



UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
“DIVINAE MATER GRATIAE”
GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE

ANNE MARA DA SILVA ARAÚJO

A AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL E SUAS FACES NO
MUNICÍPIO DE ALFREDO VASCONCELOS - MG

BARBACENA

2012

ANNE MARA DA SILVA ARAÚJO

**A AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL E SUAS FACES NO
MUNICÍPIO DE ALFREDO VASCONCELOS - MG**

Monografia apresentada ao curso de Geografia e Meio Ambiente da Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Esp. Bernardino Neves Júnior.

BARBACENA

2012

Anne Mara da Silva Araújo

**A Agricultura Familiar no Brasil e suas faces no município de Alfredo Vasconcelos
– MG**

Monografia apresentada ao curso de Geografia e Meio Ambiente da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. André Luiz do Nascimento Quincas
Universidade Presidente Antonio Carlos - UNIPAC

Prof. Esp. Bernardino Neves Júnior
Universidade Presidente Antonio Carlos - UNIPAC

Prof. Me. Ana Maria Damasceno Barbosa
Universidade Presidente Antonio Carlos - UNIPAC

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me concedeu o dom da vida, Ele que está sempre a meu lado, em minha frente e atrás de mim, para me guiar, iluminar e proteger, em todos os momentos, bons e ruins.

A minha família, pai, mãe, irmão, avós, tios, primos e meu esposo, que incondicionalmente, fizeram brilhantemente seu papel, de companheiros, amigos e conselheiros, a força que tive para concluir esta etapa de minha jornada acadêmica, encontrei em vocês.

A todos os amigos, professores e funcionários da Escola “Municipal do Povoado de Pouso Alegre” e Escola “Estadual Nossa Senhora do Rosário”, Alfredo Vasconcelos – MG, que sabiamente me ensinaram as primeiras letras, palavras e números, e me conduziram durante 13 anos de vida escolar, toda minha base educacional devo a vocês.

A todos os funcionários e professores, em especial Professor Bernardino, e colegas Jacqueline e Paulo Vinícius, da UNIPAC, o meu muito obrigado.

E por fim a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização de mais uma conquista em minha vida.

“... a principal forma de relação entre o homem e a natureza, ou melhor, entre o homem e o meio, é dada pela técnica – um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e ao mesmo tempo, cria.”

Milton Santos

RESUMO

Agricultura familiar pode ser considerada como uma forma de cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como mão-de-obra essencialmente o núcleo familiar que representa a imensa maioria de produtores rurais no Brasil. São cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos. O segmento detém 20% das terras e responde por 30% da produção global. Em alguns produtos básicos da dieta do brasileiro como o feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e pequenos animais chegam a ser responsável por 60% da produção. Em geral, são agricultores com baixo nível de escolaridade e diversificam os produtos cultivados para diluir custos, aumentar a renda e aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade mão-de-obra. Este segmento tem um papel crucial na economia das pequenas cidades - 4.928 municípios têm menos de 50 mil habitantes e destes, mais de quatro mil têm menos de 20 mil habitantes, entre estes se encontra o município de Alfredo Vasconcelos em Minas Gerais. Os produtores e seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos serviços prestados nas pequenas cidades. A melhoria de renda deste segmento por meio de sua maior inserção no mercado tem impacto importante no interior do país e por consequência nas grandes metrópoles. A agricultura familiar no Brasil tem recebido atenção no campo científico. Há um incremento de buscas científicas sobre este contexto que possui amplas possibilidades de abordagem, nos aspectos social, econômico, ambiental e cultural. Isto se deve a diversos fatores: ampliação de políticas públicas (crédito agrícola e outros programas), valorização de produtos do campo, acréscimo tecnológico dos pequenos produtores e outros aspectos com a idéia de melhorar a qualidade de vida. Nesta perspectiva, este trabalho de conclusão de curso procura conhecer o contexto da agricultura familiar, seus aspectos mais relevantes e identificar os resultados materiais, imateriais, econômicos, não-econômicos e também culturais, advindos de experiências coletivas empreendidas por agricultores familiares no município de Alfredo Vasconcelos – MG.

Palavras – chave: Agricultura Familiar. Proprietário rural. Terra. Oportunidade. Resultado. Sociedade.

ABSTRACT

Family Agriculture can be considered as land work done by small farmers, based on family members work, and representing most of rural producers in Brazil. They are around 4.5 million. The segment has 20 % of rural lands and keeps 30% of global production. For some basic products of the Brazilian diet, like beans, rice, corn, cassava, other vegetables and small animals, the sector is responsible for 60% of the production. Generally they are farmers without proper levels of education working a diversity of cultivated products to lower costs, improve their earnings and take opportunities of ambient offers and work availability. The segment has an important function to the small towns economy – 4.928 municipal districts have less than 50 thousand residents and from those, more than four thousand have less than 20 thousand residents, one of them is Alfredo Vasconcelos in Minas Gerais state. Small farmers and their family members are responsible for a great number of jobs in these communities. Improvement of income due to developments on the market has an important impact to the country, rural areas and therefore to the major cities as well. The small farming business in Brazil has received attention from the scientific community. Increasing scientific researches are opening wider possibilities of studies, from social, economic, ambient and cultural aspects. These improvements help the expansion of public policies and resources, (agricultural funds and other public programs) as well as better value for farm products, technology advances in the sector and other benefits to improve quality of life. In this perspective, this course conclusion work seeks to understand the context of family farming, its most relevant aspects, and to identify the results in a variety of material, non material, economical, non economical, plus cultural aspects arising from experiences taken from family farming in the district of Alfredo Vasconcelos – MG.

Keywords: Family Farming. Landowner. Earth. Opportunity. Result. Society.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Mapa de Alfredo Vasconcelos indicando sua extensão territorial e suas respectivas localidades	21
FIGURA 2 – XII Festa do Morango, Rosas e Flores, Desfile de Tratores Ornamentados, Rainhas Eleitas	27
FIGURA 3 – XX Festa do Ruralista, Desfile de Carros de Boi, Cavalgada e Rainhas do Ruralista Eleitas	28
FIGURA 4 – Chuva de Granizo no Município de Alfredo Vasconcelos – MG	30
FIGURA 5 – Plantação de Morango do Sr. José Maria Lopes	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL	9
1.1 Aspectos Econômicos e Sociais	11
1.2 Aspectos Culturais	13
1.3 Aspectos Ambientais.....	16
2 AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ALFREDO VASCONCELOS	21
2.1 História de Alfredo Vasconcelos	21
2.2 Agricultura Familiar em Alfredo Vasconcelos	22
2.2.1 Aspectos Econômicos	22
2.2.2 Aspectos Sociais	24
2.2.3 Aspectos Culturais	26
2.2.4 Aspectos Ambientais	29
3 COMPARATIVO ENTRE A AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL E AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ALFREDO VASCONCELOS – MG.....	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

A Agricultura Familiar brasileira vem ao longo dos anos contribuindo para o desenvolvimento do País. E é entendida como o segmento em que a família é proprietária dos meios de produção e assume o trabalho no estabelecimento produtivo.

Os agricultores familiares possuem, ainda, uma identidade territorial formada em bases materiais, objetivas e imateriais, subjetivas e constituída, a partir das relações estabelecidas com território e com cultura através dos valores, tradições, crenças e costumes.

Nesse sentido, propõe-se discutir os principais conceitos de agricultura familiar, dando ênfase na importância do território para a formação da identidade territorial desse segmento. Para a realização do mesmo foi feita uma revisão teórica a cerca do assunto, agricultura familiar, território, cultura, identidades territoriais e economia.

A escolha por Alfredo Vasconcelos-MG se deu especialmente por se tratar da cidade em que nasci, cresci e resido e também por ser um município que passou por grandes mudanças, econômicas e sociais, durante os últimos anos. Essas mudanças foram acontecendo a partir do grande crescimento da agricultura familiar no município, principalmente pelo cultivo de morango, rosas e flores, transformando a realidade da cidade, que era extremamente carente.

Pelo forte crescimento da agricultura familiar no município e pela valorização da mesma, muitas famílias que haviam migrado para outras regiões retornaram para reiniciar sua vida no campo, resgatando sua história, os laços de identidade, religião e cultura, que se manifestam na convivência. Essas mudanças enquanto um conjunto de relações sociais e territoriais podem ser formadas por atitudes, saberes, técnicas, crenças e valores, que fazem parte do cotidiano desse segmento.

Muitas vezes os ganhos não são apenas materiais, os imateriais, tais como, o aumento da auto-estima, a capacitação, o exercício da cidadania, o direito a educação e a participação política são os maiores benefícios advindos, sinalizando a sua relevância para o fortalecimento do denominado capital social que a agricultura familiar pode oferecer.

A proposta deste estudo se baseou na busca de conhecimentos úteis à sociedade em geral, e mais especificamente, aos agricultores familiares de Alfredo Vasconcelos-

MG. Portanto, o estudo realizado teve como objetivo principal identificar as possibilidades e limitações encontradas pelos agricultores familiares no município.

Assim, este trabalho foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e vivência própria, dando ênfase aos aspectos relevantes sobre o tema, agricultura familiar, território, economia, sociedade, cultura e meio ambiente, no Brasil e no Município de Alfredo Vasconcelos – MG.

1 AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

No Brasil, historicamente a agricultura é, umas das principais bases da economia do país, desde os primórdios da colonização até o século XXI, evoluindo das extensas monoculturas para a diversificação da produção. (WIKIPEDIA, 2012)¹

A agricultura era uma prática muito conhecida pelos primeiros povos que habitavam o Brasil, os índios nativos, que plantavam para o próprio consumo, o cultivo predominante era mandioca, amendoim, batata-doce, entre outros. (WIKIPEDIA, 2012)²

Com a chegada dos europeus no Brasil, os índios se depararam com outra cultura, outros hábitos, outra religião, isso fez com que a transformação da cultura brasileira, de um, modo geral começasse a se transformar e tomar rumos miscigenados.

Com a chegada dos europeus, os indígenas não apenas receberam a cultura mais forte e dominante, como influenciaram os que chegavam: O português passara "a nutrir-se de farinha de pau, a abater, para o prato, a caça grossa, a embalar-se na rede de fio, a imitar os selvagens na rude e livre vida", no dizer de Pedro Calmon. Até a introdução do cultivo de exportação, o extrativismo do pau-brasil foi a primeira razão econômica da posse das novas terras por Portugal. (WIKIPEDIA, 2012)³

No início do período da colonização produzia-se inicialmente no Brasil, mais precisamente no Nordeste, primeiramente a cana-de-açúcar, passando pelo café, no qual movimentou muito a economia do país, os produtores que dominavam a produção eram grandes fazendeiros, que possuíam extensas quantidades de terra, dessa forma o destino final da produção, ou seja, o lucro circulava apenas entre eles, e a monocultura era o tipo de agricultura mais utilizada entre os produtores de grande porte. (WIKIPEDIA, 2012)⁴

A concentração da riqueza e a formação de latifúndios geraram um sistema social quase feudal - diverso do que ocorreu, por exemplo, na América do Norte, onde a terra foi dividida em pequenas propriedades. A economia brasileira era em sua maior parte dependente da exportação do açúcar, que a despeito de ser trinta por cento mais barato que o produzido noutras partes, não possuía acesso aos mercados, vindo a declinar na segunda metade do século XVII. Muitas regiões produtoras, então, passaram a diversificar a produção, passando ao plantio do algodão ou, no Recôncavo Baiano, do tabaco ou do cacau - embora o legado negativo desse período tenha

¹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura_no_Brasil

² *Ibidem*

³ *Ibidem*

⁴ *Ibidem*

permanecido: a estrutura social arcaica e a baixa tecnologia agrícola. (WIKIPEDIA, 2012)⁵.

Os grandes produtores da época dependiam de mão-de-obra, e encontraram nos escravos o que precisavam, trabalhadores fortes, resistentes que pediam em como pagamento pelo serviço oferecido apenas moradia e comida. Os fazendeiros tratavam os negros como se eles fossem objetos e não seres humanos, os maus tratos eram comuns. Com o passar do tempo, os escravos tiveram uma chance de mudar seus destinos, com a criação da Lei Áurea, que dava liberdade a eles. A partir de então os ex-cativos ficaram sem trabalho e sem morada, a abolição da escravatura por um lado proporcionou liberdade, mas por outro acabou provocando o êxodo rural. (WIKIPEDIA, 2012)⁶

A partir de então as pequenas propriedades começaram a surgir, dando início a agricultura familiar de subsistência, logo em seguida surgiram os mercados de troca, pela própria necessidade de consumo de outros alimentos entre os agricultores e seus familiares, dessa forma a agricultura passou por um novo processo de crescimento e transformação. (WIKIPEDIA, 2012)⁷

A agricultura brasileira apresenta-se hoje como uma das maiores exportadoras do mundo em diversas espécies de cereais, frutas, grãos, entre outros, a monocultura ainda exerce bastante influência sobre os grandes produtores, que ainda visam primeiramente o lucro, mas a agricultura familiar juntamente com a agricultura sustentável está presente em todo o país, desta forma estas agriculturas mantêm a demanda dos consumidores de suas regiões, fazendo com que a circulação da economia possa ficar na própria cidade ou na região.

O grande desafio da agricultura e dos agricultores nos dias atuais ainda é a aceitação de utilização de novas técnicas que não agredam o ambiente, o que passa a ser um problema e motivo de crítica para muitos autores como, Diniz Filho (2010)⁸, que alega

[...] é notório que a monocultura, a mecanização e o uso de pesticidas e fertilizantes químicos são amplamente disseminados entre os produtores familiares. E isso não ocorre apenas devido às pressões competitivas do mercado, mas também pelo interesse deles em eliminar trabalhos braçais muito penosos [...]

⁵ http://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura_no_Brasil

⁶ *Ibidem*

⁷ *Ibidem*

⁸ <http://www.imil.org.br/artigos/agricultura-familiar-e-meio-ambiente-o-perigo-da-simplificacao-ideologica>

Apesar dos problemas que vive a agricultura, em todos os seus estágios, o Brasil é dos países mais diversificados em relação aos produtos cultivados, pela sua grande extensão territorial, pelos diversos tipos de clima presente em um só país, fazem com que todos os olhares do mundo todos se voltem para o Brasil, afim de interesses econômicos.

Desde o Estado Novo, com Getúlio Vargas, cunhou-se a expressão que diz ser o "Brasil, celeiro do mundo" - acentuando a vocação agrícola do país. Apesar disto, a agricultura brasileira apresenta problemas e desafios, que vão da reforma agrária às queimadas; do êxodo rural ao financiamento da produção; da rede escoadora à viabilização econômica da agricultura familiar: envolvendo questões políticas, sociais, ambientais, tecnológicas e econômicas. (WIKIPEDIA, 2012)⁹

1.1 Aspectos Econômicos e Sociais

A agricultura quando estudada, pode-se identificar primeiramente a existência de diversos tipos de produtores e produtos, que se diferem por suas condições socioeconômicas, por suas formas de conduzir a produção e pela maneira que empregam suas práticas agrícolas.

Essa diversidade pode ser verificada numa mesma escala de produtores, podendo diferenciá-los pela forma que os mesmo obtém acesso a terra, ao crédito rural, às políticas públicas e recursos naturais, da mesma forma que não apresentam o mesmo nível de capitalização, modo de organização e relacionamento com os agentes das categorias sociais que mantêm em seu entorno. (SANTOS, 2010, p.2)¹⁰

Os sistemas de cultivo podem ser compreendidos pela criação e pela transformação. Isoladamente, a atividade agrícola é bastante complexa, por combinar os diferentes recursos à disposição do agricultor com um diversificado conjunto de práticas agrícolas. Até mesmo a unidade de produção agrícola especializada e que pratica a monocultura pode ser dotada de complexidade e diversidade. Assim, a evolução de cada tipo de produtor e de sistemas de produção é determinada por um complexo conjunto de fatores ecológicos, técnicos, sociais e econômicos relacionando-se ao longo da história. (BRASIL, 2000e)¹¹

Portanto pode-se dizer que os agricultores têm a posse de vários seguimentos

⁹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura_no_Brasil

¹⁰ <http://www.webartigos.com/artigos/agricultura-familiar-no-brasil/31006/>

¹¹ <http://www.incra.gov.br/fao>

(ou diferentes tipos de plantio) que podem ser adotados, a fim de aumentar a produção ou mesmo a ampliação da renda familiar.

A pluriatividade permite reconceituar a propriedade como uma unidade de produção e reprodução, não exclusivamente baseada em atividades agrícolas. As propriedades pluriativas são unidades que alocam o trabalho em diferentes atividades, além da agricultura familiar. [...] . A pluriatividade, portanto, refere-se a uma unidade produtiva multidimensional, onde se pratica a agricultura e outras atividades, tanto dentro como fora da propriedade, pelas quais são recebidos diferentes tipos de remuneração e receitas; rendimentos, rendas em espécies e transferências. (SCHNEIDER, 2003, p. 104)

Para os agricultores familiares, os benefícios que a agricultura traz são inúmeros, esta atividade tem extrema importância social e econômica. Porém, para que esses benefícios ocorram (e um deles é para a economia do país) estas atividades devem fluir de forma eficiente, tanto para um quanto para o outro. Assim, o crédito agrícola e organização social são fundamentais.

Segundo Olalde (2010, p.3)¹², “a partir dos anos 90 é que foi crescente o interesse pela agricultura familiar no Brasil”. Este interesse se materializou em políticas públicas, como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e na criação do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), além do revigoramento da Reforma Agrária.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – (PRONAF) inclui os produtores rurais como beneficiários de linhas de crédito rural quando atendem aos seguintes requisitos: sejam proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros ou concessionários da Reforma Agrária; residam na propriedade ou em local próximo; detenham, sob qualquer forma, no máximo 4 (quatro) módulos fiscais de terra, quantificados conforme a legislação em vigor, ou no máximo 6 (seis) módulos quando tratar-se de pecuarista familiar; com 80% da renda bruta anual familiar advinda da exploração agropecuária ou não agropecuária do estabelecimento e mantenham até 2 (dois) empregados permanentes – sendo admitida a ajuda eventual de terceiros. (TINOCO, 2006, p.2)¹³

Além do crédito e do seguro da produção, o governo direcionará ações de assistência técnica, para ampliação e à qualificação das políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar, visando o desenvolvimento rural sustentável. Serão ampliadas as parcerias com instituições de ensino e

¹² <http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo3.htm>

¹³ http://www.infobibos.com/Artigos/2008_4/AgricFamiliar/index.htm

pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias de gestão e produção. (FLORENCE, 2011)¹⁴

Órgãos não governamentais (ONGs, agências de cooperação internacional), atualmente, estão tendo interesse cada vez maior em realizar parcerias e os setores do Estado, que tem orientado esforços e recursos ao incentivo e fortalecimento não só de associações de agricultores, mas de diversas formas de ocupações alternativas – informais, coletivas e experimentais – encontradas pelos setores excluídos para a sua sobrevivência e manutenção num mercado globalizado e competitivo, que se tem denominado como economia solidária.

A criação das cooperativas é a oportunidade de tornar a economia da agricultura familiar ainda mais forte e mais competitiva no país” - avaliação da secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Em muitas regiões empobrecidas, é a produção familiar quem dinamiza a economia local e gera postos de trabalho. (VEZZALI, 2006)¹⁵

O bom desempenho econômico, o estímulo aos pequenos e médios produtores rurais é encarado como uma vertente social da política agrária. A reforma agrária é um exemplo disso. A política de desenvolvimento do país não deve ser resumida apenas à questão econômica, embora essa seja a tendência de muitos analistas.

Sendo assim, o Brasil consolida um lugar estratégico para a produção da agricultura familiar no novo modelo de desenvolvimento em curso no país, com crescimento econômico, inclusão produtiva, distribuição de renda, produção de alimentos e segurança alimentar. (FLORENCE, 2011)

1.2 Aspectos Culturais

Os residentes de uma região, qualquer que seja, possuem uma noção intuitiva da identificação simbólica própria do lugar. A identidade associada a esse conceito manifesta-se de maneira individual e coletiva, definindo o indivíduo a partir de características que o integram na coletividade. Aspectos como as tradições, a religiosidade e a organização econômica são fatores que podem ser utilizados para se obter um maior entendimento de um povo, fatores esses que são utilizados para fazer

¹⁴ http://www.oim.tmunicipal.org.br/?pagina=detalhe_noticia¬icia_id30691

¹⁵ <http://www.reporterbrasil.com.br/exibe.php?id=692>

uma discussão sobre a vida do produtor familiar, entendendo como esse se situa na sociedade contemporânea e compreender o modo como sua identidade cultural é mantida ainda nos dias de hoje.

Assim, o modo de vida dos produtores rurais no Brasil tem como principais aspectos, o território, a cultura e o modo de vida, que definem a identidade cultural, abordando temas como as relações de parentesco e as formas de cooperação e solidariedade entre as famílias e vizinhos, assim como a propriedade, local de trabalho dos produtores. (NAVES, 2009, p.11)

A elaboração da questão da agricultura familiar brasileira e a busca de políticas para este setor estão associadas à noção de manutenção da família, da propriedade e da cultura “camponesa”. Esta noção cultural-ideológica aparece também associada à noção de agricultura familiar como agricultura de subsistência. A noção de reprodução econômica da pequena agricultura familiar está associada à geração de uma renda suficiente para manter, subsistir. Esta proposição desvincula da pequena agricultura familiar a idéia de progresso social, de melhoria das condições de vida, bem como, a possibilidade de reprodução econômica ampliada. (MOREIRA, 2005, p.28)

Segundo Mendes (2005, p.96), que em sua pesquisa procurou compreender e analisar o surgimento o desenvolvimento e as possibilidades de reprodução dos pequenos produtores rurais no Brasil na conjuntura atual, o trabalho é ensinado de pai para filho, tendo por base um conjunto de conceitos práticos. Adquire maior conhecimento o filho que passa mais tempo com o pai, o que explica o porquê dos primogênitos geralmente herdarem a sede da propriedade e, muitas vezes, comprarem algumas (senão todas) as porções de terras dos irmãos mais novos. Os filhos acompanhavam os pais desde muito cedo (em geral a partir de oito, nove anos) na lida no campo, trabalhando no cultivo da terra e/ou no trato dos animais.

O trabalho para muitos pais que são produtores serve como um complemento para a educação dos filhos que enfrentavam longas jornadas de trabalho – chegando a dez, doze horas diárias. “O conhecimento técnico, apreendido no decorrer da formação cultural dos descendentes, é visto como essencial para assegurar a sua própria reprodução.” (MENDES, 2008, p. 150)

As mulheres da família tem um papel muito importante as filhas acompanham as mães nos mais diversos trabalhos domésticos as mães, como as principais responsáveis pela construção dos laços familiares, possuem as ocupações mais diversas, para a manutenção da casa e da família de um modo geral. Embora haja muito trabalho

a ser feito, as atividades realizadas por essas famílias de pequenos produtores não asseguram, na maioria das vezes, a remuneração de todos os membros da família, não sendo, assim, suficientes para suprir as despesas familiares. Uma consequência direta é a diminuição do número de integrantes das famílias que permanecem no campo. Na verdade, a reprodução dessas propriedades ocorre graças a um tradicionalismo da história brasileira.

A relação de parentesco dos agricultores, ao que nos pareceu, funciona mais como direção de consideração, obrigação e reconhecimento e/ou 'conhecido' do que por amizade, coleguismo e solidariedade; é um reconhecimento de sangue. (TEDESCO, 1999, p. 166)

Nesse tipo de relação, a identidade moral e social parece estar fortemente ligada ao sangue, como se essa identidade pudesse ser herdada pelos membros de uma mesma família. Assim, Tedesco (1999, p.181) coloca o parentesco como uma relação em que predomina a obrigação, o que difere fortemente da relação existente entre vizinhos, que é mais permeada pela solidariedade, que surge de forma natural e sem cobranças. Não que, via regra, não haja também a solidariedade entre parentes, mas essa apresenta-se de maneira mais acentuada nas relações de vizinhança.

Os costumes, gerados muitas vezes, pelos frutos de tradições religiosas, dão margem a amplas discussões sobre o povo que habita determinada região. Ao estudá-las, percebe-se que uma das principais formas de manifestação culturais dessas comunidades está relacionada com a religiosidade. Isso pode ser verificado quando se considera a organização de terços, de festas em louvor aos santos padroeiros de cada região e mesmo na presença de figuras como a benzedeira.

Em estudos, envolvendo o campo da geografia cultural, Corrêa (1999, p. 52) definiu a cultura como um “conjunto de técnicas, atitudes, idéias e valores, apresentando assim componentes materiais, sociais, intelectuais e simbólicos”. Os aspectos culturais dos produtores rurais podem ser estudados tomando por base diferentes pontos, como as relações familiares, a forma de trabalho, as tradições religiosas e festas de roça. Um fator de destaque é a religiosidade, muito presente no cotidiano dessas famílias. As tradições religiosas podem ser vistas como um artifício utilizado pelos integrantes desse meio, como forma de preservar sua identidade em face das novas culturas impostas pela sociedade contemporânea.

Para Moreira (2005, p.32), as condições de vida e as condições de trabalho dos agricultores familiares podem se representar em significações associadas à classe trabalhadora assalariada. Suas condições de pequeno proprietário de terra, de bens de produção e sua relativa autonomia na organização da produção e do trabalho familiar, em geral, podem se representar em significações associadas a um pequeno patrão, um pequeno capitalista. Neste sentido, a auto-identificação da agricultura familiar como configurando uma situação de pequeno patrão pode ser representada como sendo uma subsunção ideal. Seja em um ou em outro contexto de representações, o agricultor familiar vivencia uma cultura que o concebe como um ser social inferior. Uma inferioridade objetivada historicamente em sua incapacidade de progresso no contexto da acumulação capitalista. Exteriorizada na cultura dominante, esta concepção tende a se interiorizar na psique camponesa, conformando uma subsunção idealizada.

Como elemento da ideologia e da cultura dominante, esta concepção de inferioridade conforma um campo de lutas, de aspirações e de interesses legitimados, próprios da construção das identidades das formas sociais da agricultura familiar no capitalismo. O campo difuso que envolve a tradição cultural destas formas sociais, a dinâmica da competição intercapitalista e a concepção dominante sobre os agricultores familiares conformam o campo do embate cultural e a própria percepção que estas formas sociais vão tendo de si mesmas.

Sendo assim pode-se dizer que a cultura enquanto um conjunto de relações sociais e territoriais pode ser formada por atitudes, saberes, técnicas, crenças e valores, que fazem parte do cotidiano desse segmento. E é evidenciada por objetos, símbolos e relações do espaço vivido dos agricultores. Considera-se, ainda, por cultura o conjunto de técnicas de produção de regulação social, os quais asseguram a sobrevivência e a reprodução grupal. Ela expressa fatores objetivos e subjetivos, que são resultantes das relações materiais e imateriais, surgindo a partir da interação do grupo social.

1.3 Aspectos Ambientais

A agricultura é uma atividade dependente da natureza, e ela deve estar oferecendo as condições adequadas para a realização do trabalho dos agricultores, como: solo, clima, água, enfim, condições climáticas favoráveis, pois se esses dois quesitos não caminharem juntos a base da agricultura deixa de existir.

Para Diniz Filho (2010)¹⁶ as mudanças climáticas como secas, chuvas intensas, inundações, vendavais, furacões, tornados, granizo, frio e calor mais intensos e mudanças bruscas de temperatura, são uma realidade advindas da ação do próprio ser humano e vieram para ficar. São conseqüências do aquecimento global do planeta, causado pelos gases do efeito estufa, oriundos do modelo de desenvolvimento urbano industrial e agropecuário baseado na agroquímica.

A questão ambiental é uma expressão que tem na flexibilidade sua maior força, com uma grande riqueza simbólica e capacidade para provocar mobilidade social a partir de sua discussão. E para quem necessita diretamente dela, muitas vezes não vê a importância e o verdadeiro sentido que ela tem, esse é o caso de grande parte dos agricultores familiares, que impulsionados pelo sistema capitalista, visam apenas o lucro, deixando de lado os saberes de seus antepassados, que, mesmo sem saber respeitavam a natureza e seu fluxo natural, o que não é realidade para os agricultores atuais.

Para Villaberde (2001 p. 22)¹⁷ isso acontece, pois os agricultores estão confrontados com uma situação de concorrência entre si no mercado, pois com a baixa de preço dos seus produtos e, quem tem mais, ganha mais, e isso faz com que a monocultura ganhe força e juntamente com ela o uso excessivo de insumos. Essa é a situação que, historicamente, muitos intelectuais têm apresentado como uma tendência do próprio processo produtivo agrícola.

Os insumos químicos foram introduzidos pela agricultura capitalista, colocando os agricultores numa situação de dependência. No futuro a agricultura não pode continuar dependendo desse tipo de insumos, porque esses recursos prejudicam muito a natureza, a vida humana, a de animais e plantas. Por outro lado, eles estão para reconstruir, através da interação de animais e plantas ou da interação vegetal com a vida animal é possível evitar determinados problemas técnicos que foram causados exatamente pelo uso desses produtos químicos na agricultura. É possível, por exemplo, controlar insetos, que geram problemas significativos na produção agrícola, através da compreensão de como as plantas interagem entre si. É uma forma antiga de conceber a relação das plantas, diferente da monocultura e que, inclusive, os povos indígenas realizavam. (ANDRIOLLI, 2008, p. 22)

¹⁶<http://www.imil.org.br/artigos/agricultura-familiar-e-meio-ambiente-o-perigo-da-simplificação-ideologica>

¹⁷ <http://hdl.handle.net/10183/2247>

Para Andriolli (2008, p.24) a linguagem científica isso recebe a denominação de alelopatia: compreender como plantas se ajudam ou prejudicam, inclusive funcionando como herbicidas naturais. Da mesma forma, no que se refere a pragas ou insetos que se tornam nocivos para a produção, se sabe que as plantas são mais saudáveis se for evitado o uso de uma planta só: a uniformização da produção. Com a diversificação da produção e a rotação de culturas é possível reduzir a possibilidade de infestações de pragas da mesma forma como os ataques de doenças.

Araújo (2010, p.2)¹⁸ contrapõe, defendendo que a agricultura é a maior aliada do meio ambiente, relatando que o Censo Agropecuário de 2006 mostra claramente que na agricultura familiar existe mais preservação, mais cobertura florestal e mais respeito ao meio ambiente. Mostra também que produzimos com mais eficiência, sem necessariamente destruir nosso entorno. A legislação ambiental brasileira precisa reconhecer esta realidade e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (Fetraf-Brasil) persegue este objetivo e comemora os recentes avanços conquistados no tema ambiental.

Participamos de uma série de debates e reuniões onde foram produzidos acordos e consensos, e neste momento vivemos a expectativa de consolidação das políticas referentes ao tema. Acreditamos numa política ambiental diferenciada para a agricultura familiar, que reconheça quem realmente preserva e aponte para uma relação menos conflituosa das populações rurais com o meio ambiente e órgãos de fiscalização. (ARAÚJO, 2010, p. 1)

Já para Malagodi e Sabourin (1999, p.4), os agricultores familiares estão propensos aderir a um modelo de agricultura ambientalista, pois estão de certa forma reconhecendo que o meio ambiente está sendo mal tratado e desta forma, assimilar práticas conservacionistas e agroecológicas, incorporando-se às demandas ambientalistas provenientes de parte considerável da sociedade, desde que estas práticas não sejam capital-intensivas e tragam ganhos efetivos de produtividade. Devem também vir a incorporar-se, através do movimento sindical, para o movimento ambientalista e preservacionista, desde que o modelo alternativo não se limite a práticas ou a cultivos isolados, mas lhe permita uma vantajosa articulação com o mercado.

A questão, portanto, no caso dos agricultores familiares, não é a emergência de novo discurso “politicamente correto”, nem de uma simples “conscientização” do

¹⁸ <http://www.limitedaterra.org.br>

agricultor familiar face aos perigos da modernização agrícola convencional, mas da multiplicação das experiências em técnicas que apontem em uma outra direção, bem como do esforço que venha a ser feito no sentido de difundir tais técnicas. A contemporaneidade ecológica adiciona mais um elemento à esta concepção dominante: gerar uma renda suficiente para manter a família e usar os recursos naturais de forma sustentável. (MALAGODI e SABOURIN, 1999, p. 5)

Portanto, é notório que a monocultura, a mecanização e o uso de pesticidas e fertilizantes químicos são amplamente disseminados entre os produtores familiares. Mas, a agricultura orgânica, sem a utilização de insumos, está em crescente evolução, o que ainda dificulta, para que ela se difunda é que o “capitalismo” e a “facilidade” que os insumos proporcionam ainda é muito forte, para os produtores rurais brasileiros.

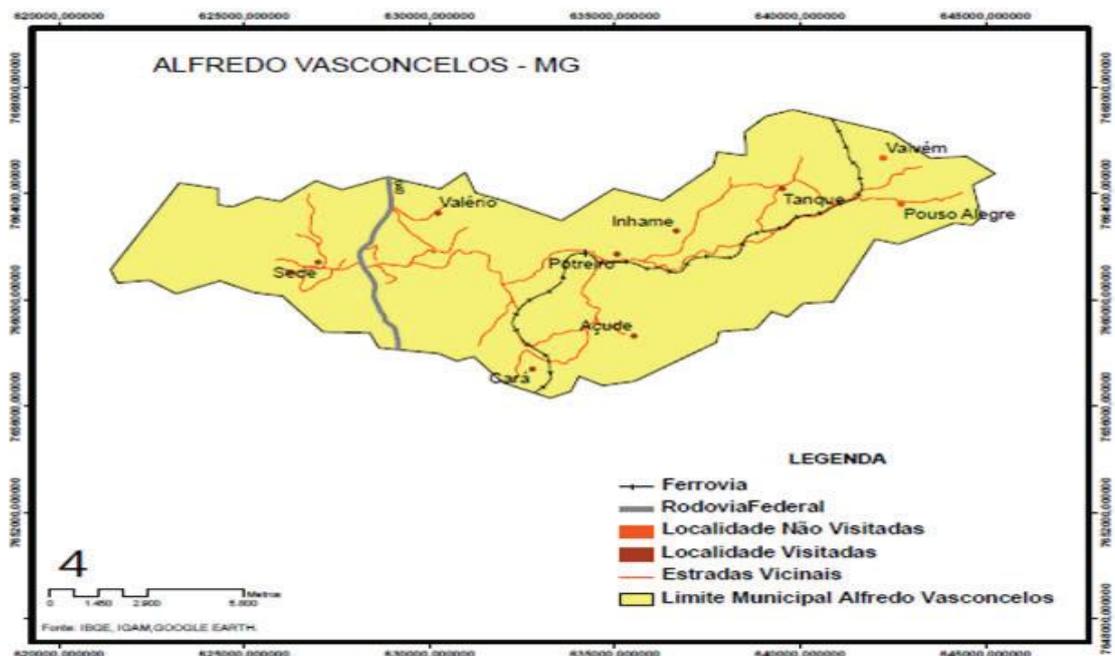
2 AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ALFREDO VASCONCELOS

2.1 História de Alfredo Vasconcelos

O antigo distrito Ribeirão de Alberto Dias, pertencente inicialmente ao povoado de Ressaquinha, surgiu com a chegada do bandeirante, do mesmo nome, que fixou residência na região e ali viveu até a sua morte em 1731. Também residiu na região o Coronel José Lopes de Oliveira, que construiu a Fazenda do Ribeirão de Alberto Dias entre 1700 e 1720, hoje demolida. (BRASIL, 2011c)

A partir de 1846 teve início na região um período de declínio econômico. O então distrito passou a pertencer à Freguesia de Barbacena (1882) e, posteriormente, em 1895, passou a integrar novamente o município de Ressaquinha. Alfredo Vasconcelos-MG foi elevado à condição de município pela lei estadual nº 10704, de 27 de março de 1992 (BRASIL,2011c). O mapa a seguir apresenta a divisão do município com suas respectivas localidades.

FIGURA 1 – Mapa de Alfredo Vasconcelos indicando sua extensão territorial e suas respectivas localidades



Fonte: IBGE, IGAM, Google earth.2012¹⁹

¹⁹ <http://www.googleearth.com.br/alfredovasconcelos-mg>

Atualmente, o município possui uma extensão territorial de 131 km² o qual é habitado por população de 6075 habitantes dos quais 33,6% (2044) vivem no meio rural (BRASIL, 2011c). De sua área, 61,36 km² são ocupados por estabelecimentos agropecuários. (BRASIL, 2009b)

Alfredo Vasconcelos tem como principal acesso a rodovia BR-040. Essa liga, entre outras cidades, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília, o que resulta num grande fluxo de veículos. A BR-040 oferece boas condições de tráfego tanto para o escoamento de produções quanto para o transporte de pessoas, inclusive potenciais turistas.

2.2 Agricultura Familiar em Alfredo Vasconcelos

2.2.1 Aspectos econômicos

Em Alfredo Vasconcelos, o Censo Agropecuário 2006 (BRASIL, 2009b) revela que dos 293 estabelecimentos agropecuários existentes, 229 (78,1%) são geridos por agricultores familiares. Estes ocupam 51,7% (3185 ha) da área ocupada por tais estabelecimentos no município (6136 há).

A concentração de terras na estrutura fundiária do município é perceptivelmente pequena, em relação a área dos estabelecimentos agropecuários geridos por agricultores familiares é de apenas 13,91 ha em média. Esta característica é obtida e se reflete no foco da produção agrícola do município em culturas que ocupam menor espaço, como a horticultura e floricultura.

Da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários, a maior parte dela possuem entre um e 100 ha e ocupam uma grande porcentagem da área total citada. Não há nenhum estabelecimento que ocupe mais de 500 ha em Alfredo Vasconcelos, enquanto no Brasil, estes representam 1,9% dos estabelecimentos agropecuários e ocupem 55,6% das terras totais destinadas aos mesmos. (BRASIL, 2009b)

Os estabelecimentos agropecuários de Alfredo Vasconcelos têm na produção vegetal sua principal fonte de renda, a qual responde por 83,6% do valor da produção. Destacam-se a horticultura cujo valor da produção representa 36,7%, a floricultura, com 37,8%. Observa-se que somadas, ambas representam 74,5% do valor da produção dos estabelecimentos agropecuários de Alfredo Vasconcelos. (BRASIL, 2009b)

Na produção do tipo floricultura, existem 22 estabelecimentos agropecuários desses nove são de agricultura familiar. Estes respondem por 4,5% do valor da produção dos estabelecimentos de todo o município. Já os 13 estabelecimentos não familiares com o mesmo tipo de produção respondem por 33,3% do valor da produção dos estabelecimentos de Alfredo Vasconcelos.

Se a hegemonia da floricultura nas propriedades rurais não familiares não é questionável, observa-se que na horticultura ocorre o contrário, ou seja, é neste tipo de produção que a agricultura familiar demonstra sua força no município. Conforme o Censo Agropecuário 2006 (BRASIL, 2009b), dos 148 estabelecimentos agropecuários horticultores, 26 são não familiares e respondem por somente 11,5% do valor da produção dos estabelecimentos de Alfredo Vasconcelos enquanto os outros 122, classificados como de agricultura familiar, produzem 25,2% deste mesmo valor.

O Censo Agropecuário 2006 (BRASIL, 2009b) revela que os principais produtos cultivados da horticultura são o tomate (36% do valor da produção), o morango (22,3%) e o pimentão (20,3%). Portanto, embora a cidade seja conhecida pela produção de morangos, é o tomate que representa a maior fonte de renda da horticultura, R\$1.378.000,00 contra R\$855.000,00 dos morangos e R\$778.000,00 oriundos da produção de pimentões. (BRASIL, 2009a)

De modo geral, a produção agrícola municipal agrega diversos gêneros alimentícios comuns nas mesas dos brasileiros, além dos já citados, nem todos exclusivos da agricultura familiar: abobrinha, alface, alho-porró, almeirão, batata-baroa, batata-doce, berinjela, beterraba, brócolis, cebolinha, cenoura, chuchu, couve, couve-flor, ervilha, inhame, jiló, maxixe, milho-verde, pepino, pimenta, quiabo, repolho, vagem, feijão, mandioca e milho. (BRASIL, 2009b)

Com relação à produção pecuária municipal, foram descobertos 146 estabelecimentos de agricultores familiares criam bovinos, que somam 2387 cabeças, o que corresponde a 66,7% do total municipal. A agricultura familiar também responde por aproximadamente 64% da produção de leite de vaca. Há também a criação de suínos, galinhas, ambos desenvolvidos em maior escala pela agricultura não familiar. (BRASIL, 2009b)

No somatório de pessoas que trabalham na produção agropecuária em Alfredo Vasconcelos-MG, o Censo Agropecuário 2006 (BRASIL, 2009b) aponta que das 1137 pessoas ocupadas neste tipo de produção, 64,1%, ou seja, 729 pessoas estão na agricultura familiar.

Em Alfredo Vasconcelos-MG, os empreendimentos não familiares também empregam acima da média nacional. Enquanto está é de 1,7 empregados a cada 100 ha, no município, estes empregam em média 13,8 pessoas a cada 100 ha, ou seja, aproximadamente oito vezes mais. Sendo assim, o meio rural do município estudado, seja na agricultura familiar ou não familiar, geram mais postos de trabalho por hectare que a média nacional.

Verifica-se grande participação da mulher, na produção agropecuária municipal. No município em questão, as mulheres dirigem boa parte dos estabelecimentos agropecuários, sendo este número formado por propriedades familiares, grande parte delas já tem sua própria produção, principalmente de morango, dando as mulheres deveres que eram apenas dos homens, as mulheres passaram a ter sua liberdade e seu modo próprio de vida deixando de serem apenas donas de casa para terem seu próprio negócio e seu próprio sustento, deixando assim de depender exclusivamente de pais e marido, causando no município um fenômeno muitas vezes desconhecido em cidades pequenas, que dependem também da agricultura familiar.

Destaca-se que os dados apresentados sobre a agricultura familiar acima, esclarecem à importância deste segmento no município de Alfredo Vasconcelos – MG, tanto pela geração de empregos que dão quanto formas diferentes para a economia da cidade quanto pela diversidade da produção agropecuária que torna o município rico em agricultura.

2.2.2 Aspectos Sociais

A Agricultura Familiar no município de Alfredo Vasconcelos-MG, iniciou-se a muitos anos, quando a pequena localidade ainda era chamada de Ribeirão de Alberto Dias, que foi assim denominada pela grande influência do cidadão Alberto Dias de Carvalho, bandeirante, português, casado em São Paulo e passou a residir na região, mais precisamente no sítio do Cará, aonde veio a falecer em 1731. (AZEVEDO, 2002)

Neta época, 1731 – 1720, habitavam no local poucas famílias, mas de grande influência na política do país, o que trouxe para a região grandes benefícios que são sentidos até hoje, como, a construção de rodovias e a BR – 040 , que interligam o estado a outros, passando pelas margens da localidade Ribeirão de Alberto Dias, como era denominada na época.

[...]entre os muitos bandeirantes que se estabeleceram com fazendas nesta região, são conhecidos nos graves acontecimentos da Inconfidência Mineira, os da família Lopes de Oliveira, cujo chefe, Coronel José Lopes de Oliveira foi o construtor da fazenda do Ribeirão de Alberto Dias, hoje infelizmente demolida, cuja obra se instalava ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Rosário. (AZEVEDO, 2002, p. 4)

A fazenda do Ribeirão de Alberto Dias é um grande marco para a cidade, pois ela foi sede de muitos encontros e desencontros, a fazenda foi cobiçada por muitos, e se tornou motivo de guerra familiar, para decidir a quem ela pertenceria, decidiram então vendê-la, entre os interessados estavam vários coronéis e um ilustre brasileiro o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes, que veio também tratar de negócios com os irmãos, Padre José Lopes de Oliveira e Coronel Francisco Antônio de Oliveira Lopes, os donos da fazenda, que vivenciaram muitos desentendimentos, conflitos e traições. (AZEVEDO, 2002, p.5)

A fazenda passou pela mão de alguns donos, pertenceu a cidade de Ressaquinha e Barbacena, deu inicialmente o primeiro nome da antiga localidade Ribeirão de Alberto Dias, que hoje é denominada Alfredo Vasconcelos, em homenagem ao engenheiro ferroviário Dr. Alfredo Barros de Vasconcelos, que na época trabalhava na construção da estação ferroviária e foi morto sob um bloco de pedra quando inspecionava o túnel 15 da ferrovia, próximo a cidade de Barra do Piraí – RJ. Esta estação foi inaugurada em 1º de fevereiro de 1896. (AZEVEDO, 2002, p.10)

A partir do crescimento populacional, o povoado que se formou ao redor da Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, já com o nome de Alfredo Vasconcelos foi elevado a Distrito de Ressaquinha em 1962, através de Lei Estadual. (AZEVEDO, 2002, p.12)

Com o passar dos anos e com o crescimento de Alfredo Vasconcelos iniciou em 1990 uma luta dos moradores para conseguirem a emancipação do município que após dois anos de luta conseguiram a emancipação de Alfredo Vasconcelos no dia, 27 de abril de 1992, por força da Lei número 10.704. (AZEVEDO, 2002, p.14)

Nos dias atuais a cidade tem uma população de 6.075, que em sua maioria dependem da agricultura, para trabalhar e garantir a renda familiar. Apesar da agricultura ser a principal fonte de renda da cidade, outras empresas como a Frangobom, Pavel e a própria Prefeitura Municipal, geram empregos a muitos vasconcelenses. O comércio em Alfredo Vasconcelos é bem completo e mantém as

necessidades da população, só não evolui mais pela grande concorrência com o comércio da cidade de Barbacena.

Um aspecto muito interessante em relação a evolução do município e principalmente da evolução da produção, dos produtores e dos produtos foi a criação de cooperativas agrícolas, que é o caso da Frutano, que tem como principal foco viabilizar e facilitar para os produtores rurais familiares o transporte de mercadorias para revenda, diminuindo os custos de embalagens e padronizando os produtos, dando uma marca à eles, para que o município possa ser reconhecido em todos os pontos onde os produtos chegarem.

Os principais produtos distribuídos pela Frutano são: morango, tomate cerejinha, pêssego, nectarina, repolho, pimentão e ervilha, existem outros produtos mais em menor quantidade, o objetivo da cooperativa é comercializar todo tipo de produto plantado pelo agricultor. Os produtos levam a marca da cooperativa nas embalagens e são transportados em caminhões baú até os Ceasas de Belo Horizonte – Mg e do Rio de Janeiro – RJ, onde são comercializados.

Hoje a Frutano está com 2 (dois) anos de funcionamento, um total de 53 (cinquenta e três) cooperados que contribuem mensalmente, os valores variam perante a quantidade de produtos que são enviados para a cooperativa pelos produtores cooperados, esta contribuição é para manutenção, compra dos produtos utilizados e pagamento de 4 (quatro) funcionários e do atual presidente o Sr. Leandro Rodrigues de Oliveira, que comanda as funções cabíveis a ele e delega as regras, desta forma a cooperativa vem demonstrando bastante êxito e sucesso.

As cooperativas e associações contribuem muito para que haja um controle e igualdade entre os produtores, fazendo com que eles tenham a oportunidade de participar da transformação econômica da agricultura familiar, deixando-a ainda mais forte e mais competitiva no país.

2.2.3 Aspectos Culturais

A cultura enquanto um conjunto de relações sociais e territoriais pode ser formada por atitudes, saberes, técnicas, crenças e valores, que fazem parte do cotidiano desse segmento. E é evidenciada por objetos, símbolos e relações do espaço vivido dos agricultores. (SILVA e MENDES, 2010)

Considera-se, ainda, por cultura o conjunto de técnicas de produção de regulação social, os quais asseguram a sobrevivência e a reprodução grupal. Ela expressa fatores objetivos e subjetivos, que são resultantes das relações materiais e imateriais, surgindo a partir da interação do grupo social. Assim, a concepção de cultura e território tem papel relevante na construção das identidades coletivas. (SILVA e MENDES, 2010)

Pode-se, afirmar que a identidade dos agricultores familiares é constituída a partir de tradições, saberes, crenças, comportamentos e valores. No município de Alfredo Vasconcelos-MG, todos esses hábitos estão muito presentes entre a população como um todo.

O tradicionalismo das festas fez com que a cidade passasse a ser cada vez mais conhecida, por toda região e estado mineiro, no ano de 1995 foi criada pela primeira administração o famoso Festival de Morangos, Rosas e Flores, festival este que se realiza anualmente e que contribui muito para o crescimento da economia local e que no ano de 2012 comemora sua 18ª edição. (AZEVEDO, 2002, p.26)

FIGURA 2 – XII Festa do Morango, Rosas e Flores, Desfile de Tratores Ornamentados, Rainhas Eleitas



Como mostra as fotos anteriormente as principais atrações do Festival são: o desfile de tratores ornamentados com morangos, rosas e flores, trazidos pelos agricultores, o desfile que elege a “Rainha”, “Super Broto” e “Brotinho do Festival”, que embelezam a festa trazendo elegância e muita beleza, com as meninas de Alfredo Vasconcelos, que se vestem com trajes típicos camponeses, além de vários shows famosos, que atraem ainda mais turistas e também a venda de produtos derivados do morango e artesanato local.

Outra festa de grande importância para o município é a Festa do Ruralista, realizada também anualmente no Distrito de São José de Pouso Alegre, desde o ano de 1991, quando o local ainda nem era distrito. As fotos a seguir ,ostam algumas atrações da festa:

FIGURA 3 – XX Festa do Ruralista, Desfile de Carros de Boi, Cavalgada e Rainhas do Ruralista Eleitas



Quanto às comemorações locais, destacam-se as festas religiosas, Nossa Senhora do Rosário, padroeira do município, na qual é comemorada sua festa no mês de outubro, São

Sebastião no mês de janeiro e São Judas Tadeu também em outubro.

O artesanato local é belíssimo, pelo qual se destacam os trabalhos feitos em tricô, crochê, bordados em geral, tapeçaria, trabalhos com palha e pinturas. A empresa Meninas Gerais, exporta trabalhos artesanais feitos na cidade e em sua fábrica própria, que tem sede no bairro Araújo, e realizam um ótimo trabalho de divulgação da cidade em uma belíssima loja na lanchonete Roselanche, na cidade de Barbacena - MG, demonstrando aos turistas as belezas de Alfredo Vasconcelos – MG.

2.2.4 Aspectos Ambientais

O município de Alfredo Vasconcelos detém de extensa área rural, que por sinal é bem rica em fauna e flora. Até há alguns anos atrás a presença de animais silvestres como onças, lobos, era bem comum. Nos dias atuais raramente esses animais são vistos, pois o ambiente em que viviam, ou seja as matas e florestas, foram destruídas e ocupadas pelo homem, de forma rápida e intensada, transformando radicalmente o habitat natural da região.

Estas mudanças se deram a partir do interesse dos agricultores familiares em aumentar a produção, principalmente do morango que é o produto mais plantado pelos produtores do município, sem nenhuma instrução desmataram as áreas que tinham em sua propriedade, muitas delas matas ciliares, para obterem maior facilidade, pois o terreno sendo próximo há um curso d'água facilita para irrigação.

A irrigação é um grave problema, com o uso excessivo de agrotóxicos. Os rios e córregos são altamente contaminados pois grande parte dos resíduos que foram depositados nas plantações, com a irrigação, eles penetram no solo afetando o lençol freático e os cursos d'água, outro agravante é que esta água contaminada é utilizada por famílias que residem a baixo dessas plantações, para beber, tomar banho e fazer comida, causando danos a saúde pública.

Pela grande utilização dos agrotóxicos nas plantações, as embalagens devem ser corretamente descartadas. Um ponto positivo em relação ao descarte é a existência de uma fiscalização para isso, todos os meses há o recolhimento das embalagens que são

levadas para Juiz de Fora – MG para que seja, de forma correta esterelizada e reutilizada.

Os produtores tem total controle sobre as embalagens, todas tem sua identificação, contendo a data e onde foi comprada, esses dados estão presentes nas notas fiscais, que são conferidas no ato do recolhimento. O único problema é que estas embalagens até serem recolhidas ficam expostas no solo, e sua higienização é feita com a água dos rios e córregos.

A questão portanto, é que a agricultura pode desenvolver-se não apenas buscando ganhos de produtividade, mas melhorando a qualidade de seus produtos, para isso, seria necessário o uso de técnicas que atendam a demanda comercial que é bastante concorrida mas que defenda a qualidade dos produtos.

As variações climáticas são muito prejudiciais para a agricultura, pois as plantações necessitam de sol, de chuva, de vento e de todos os componentes naturais para que haja mais eficiência na colheita, mas nos últimos anos esses fenômenos naturais estão surgindo com grande impacto, os produtores estão sentindo isso na própria pele, o sol está forte demais, a chuva muito intensa.

Um desastre foi vivido por todo município em 2011 no mês de Outubro, onde uma grande chuva de granizo destruiu todas as plantações, como mostras as fotos:

FIGURA 4 – Chuva de Granizo no Município de Alfredo Vasconcelos – MG



Os agricultores tiveram que recomeçar pois ficou tudo destruído, hoje todas as plantações estão em pleno desempenho, demonstrando como a força de vontade e a alegria dos agricultores fazem a diferença, quando tudo parecia estar perdido, eles tiveram força e garra para continuar cumprindo o papel de agricultores.

FIGURA 5 – Plantação de Morango do Sr. José Maria Lopes



Fonte: A autora , 2011.

Todos os agricultores familiares do município demonstram apego e zelo pelo que fazem e pelo meio ambiente muitas vezes não cumprem seu papel corretamente pela falta de escolaridade ou mesmo pela resistência em se adaptarem aos novos meios e técnicas, mas os filhos dos produtores, que estão tendo a chance de estudar e se profissionalizar, são a esperança para que a evolução ocorra, dando a eles e a natureza melhores condições de vida e de sustentabilidade.

3 COMPARATIVO ENTRE A AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL E AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ALFREDO VASCONCELOS – MG

Em relação as informações coletadas sobre a agricultura familiar no Brasil, dos autores pesquisados, todos tem um olhar diferente em relação ao tema, como por exemplo Diniz Filho (2010) critica a forma com que a maioria dos agricultores familiares conduz o cultivo, fazendo uso abusivo de agrotóxicos, prejudicando muito o solo pela monocultura, não usando corretamente os equipamentos necessários para o manuseio da plantação, o autor alega que se não houver mudanças os prejuízos poderam ser um agravante para o meio ambiente.

No município de Alfredo Vasconcelos –MG , a realidade é bem parecida com as considerações que autor Diniz Filho (2010) relata, os agricultores do município apesar de saberem e serem informados sobre o uso abusivo de agrotóxicos nas plantações, dão importância da utilização dos equipamentos necessários para o trabalho, do descarte correto das embalagens de agrotóxicos e de como minimizar os danos causados pela irrigação em relação aos cursos d'água, para que os mesmos não recebam água contaminada, sem a menor preocupação com os danos que causam ao meio ambiente e a si próprio, eles insistem em fazer tudo diferente, o maior interesse é o lucro, ou seja, quanto mais plantar mais lucro irá gerar, desrespeitando a natureza que está ao seu redor.

Essa realidade que hoje vivem os agricultores familiares de Alfredo Vasconcelos – MG , é advinda de processos como a globalização onde o dinheiro se torna a peça mais importante, por isso tanta vontade de produzir sem limites. Moreira (2005), acredita que a agricultura familiar é um tipo de agricultura de subsistência, onde os agricultores plantam para o próprio consumo, mas ele consegue perceber no agricultor familiar moderno um pequeno empresário, que consegue administrar tudo que tem, para que não falte nada e ainda sobre algo, para uma possível emergência.

Essa preocupação e o lado empresarial, escondido, dos agricultores fez com que o interesse em relação ao aumento da produção e geração de lucro, fosse estigado, a troca dos produtos foi o primeiro sinal relevante para o início da comercialização da agricultura familiar e mais tarde a venda dos produtos, foi então que a agricultura

familiar brasileira á partir dos anos 90 deixou de ser de subsistencia e passou a ser em sua grande maioria comercial. (WIKIPÉDIA, 2012)²⁰

Economicamente falando, apesar das mudanças, a inovação da agricultura familiar fez muito bem aos produtores vasconcelenses, pois mudou a realidade vivida por eles, que puderam desenvolver seu trabalho, aumentar a produção e melhorar o padrão de vida, mas para que isso tudo acontecesse o sistema governamental ajudou muito, criando planos como PRONAF e financiamentos agrícolas, que facilitaram o desenvolvimento economico da classe.

Florence (2011) cita que, o governo direcionou ações de assistência técnica, para ampliação e à qualificação das políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar, visando o desenvolvimento rural sustentável além do crédito e do seguro da produção, com o intuito de ampliar os estudos sobre novas tecnologias, criando laços com instituições de ensino que viabilizem o desenvolvimento.

Já Naves (2009), acredita que a agricultura familiar é uma forma cultural muito expressiva, pois desenvolve um processo próprio onde os pais passam para os filhos seus ensinamentos que conseqüentemente receberam de seus pais, a ligação de parentesco é muito forte e valorizada pelos agricultores. Tedesco (2009) também tem uma visão bastante parecida, alega que a relação entre os agricultores funciona mais como consideração, obrigação e reconhecimento do que por amizade, coleguismo e solidariedade; é um reconhecimento de sangue.

A realidade vivida pelos agricultores familiares em Alfredo Vasconcelos – MG condiz com a idéia dos autores, a relação parentesco é fundamental para que a produção dê certo, as famílias estão sempre juntas e unidas, a partir desta união formam-se pequenos lugarejos familiares ao redor das plantações, onde moram avós, pais e filhos.

As festas religiosas e culturais do município são muito esperadas e festejadas e dão ênfase ao aspecto tradicional, que é vivenciado entre as famílias agricultoras. A religiosidade é um ponto forte sendo que em dias onde são comemorados alguns santos como, Nossa Senhora Aparecida, São José, Sexta-Feira Santa, os agricultores mais antigos não trabalham de forma alguma, pois para eles é pecado, desrespeito, em dias santos o trabalho é suspenso, as mulheres não podem fazer nenhum tipo de serviço doméstico, apenas o almoço e jantar, todos ficam resguardados, em sinal de devoção.

²⁰ http://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura_no_Brasil

A agricultura familiar deu ao município de Alfredo Vasconcelos – MG suas características próprias, o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental, é crescente, essa realidade se torna perceptível pelas mudanças advindas, toda população hoje trabalha, tem casa própria, carro, ou seja, vivem muito bem, e podem dar para seus filhos o que seus pais não puderam dar, melhorando assim gradativamente a vida dos moradores do município.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por finalidade a análise superficial da agricultura familiar brasileira e em específico, no município de Alfredo Vasconcelos – MG.

O principal foco foi relatar sobre a importância da agricultura familiar em seus diferentes aspectos, social, cultural, econômico e ambiental, descrevendo as características específicas de cada um, os objetivos, as metas, as dificuldades e os benefícios que a classe agricultora enfrenta em prol de seus ideais.

A partir dos estudos realizados pode-se concluir que a agricultura familiar traz consigo características próprias possibilitando um entendimento mais claro no que diz respeito à vida do produtor familiar que habita o município de Alfredo Vasconcelos – MG.

A relação entre trabalho e cultura, é muito forte uma vez que os produtores se concentram no cultivo de produtos típicos da região, destinando a produção ao mercado consumidor local, regional e nacional.

Uma forma que é muito importante para a divulgação dos produtos são as festas típicas, que são tradição no município e é onde as associações e cooperativas, que exercem papel fundamental, conquistam ainda mais clientes e consumidores. Todos esses fatores são os elementos que servem de base à territorialidade dos produtores rurais do município.

Os resultados deste estudo ajudam a entender a importância da agricultura familiar, destacando que, além de seu fundamental papel social da desigualdade do campo e das cidades, este setor deve ser encarado como um forte elemento de geração de riqueza para a economia, não apenas para o setor agropecuário ou mesmo para uma região específica, mas para todo o país.

Assim, acredito que a agricultura familiar no município de Alfredo Vasconcelos cumpre um importante papel social, cultural e econômico.

Durante a pesquisa realizada, pode-se perceber que há ainda, uma preocupação dos agricultores com a gestão ambiental, principalmente no manejo de terras e uso de agroquímicos.

Porém, estes assuntos ainda merecem ser contemplados de modo mais eficaz, tanto pelas famílias envolvidas, como pelos governos, que devem fornecer apoio técnico e educativo para estes temas.

Certamente a agricultura familiar é a base da vida econômica e cultural do município. Assim, esta atividade deve ser encarada com mais apoio e incentivo governamental.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. L. M. **Turismo rural na agricultura familiar**: um estudo sobre as possibilidades e limitações no município de Alfredo Vasconcelos-MG. 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio Ambiente) Centro Universitário Una Instituto de Educação Continuada. Belo Horizonte – MG.

ARAÚJO, E. Agricultura familiar é a maior aliada do meio ambiente. **Revista eletrônica Limite da Terra**, 2011, p.4. Disponível em: <<http://www.limitedaterra.org.br/>> Acesso em: 22 maio 2012.

ANDRIOLI, A. I. Agricultura familiar e sustentabilidade ambiental. **Revista Espaço Acadêmico** – Nº 89 – out., 2008, p 22-25.

AZEVEDO, R. B. **Alfredo Vasconcelos, quem te conhece jamais te esquece**. 2.ed. Alfredo Vasconcelos: Centro Gráfico, 2002. 71 p.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Dados e informações do município de Alfredo Vasconcelos-MG**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=310163>>. Acesso em: 13 maio 2012a.

_____. **Censo agropecuário de 2009**. Minas Gerais – Alfredo Vasconcelos, 2009b.

_____. **Censo Agropecuário de 2011**. Minas Gerais – Alfredo Vasconcelos, 2011c.

_____. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>>. Acesso em: 27 maio 2012d.

_____. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). **Novo retrato da agricultura familiar**: o Brasil redescoberto. Projeto de Cooperação Técnica Brasília. Fev, 2000e. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/fao>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

CORRÊA, R. L. Geografia Cultural: passado e futuro – uma introdução. *In*: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Manifestações da cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. 248 p.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 224 p.

DINIZ FILHO, L. L. **Agricultura familiar e meio ambiente: o perigo da simplificação ideológica**. Ed. 2. de 26 de agosto de 2010. Disponível em: <<http://www.imil.org.br/artigos/agricultura-familiar-e-meio-ambiente-o-perigo-da-simplificacao-ideologica>> Acesso em: 26 maio 2012.

FLORENCE, A. **A organização da economia na agricultura familiar**. 2011. Disponível em: <http://www.oim.tmunicipal.org.br/?pagina=detalhe_noticia¬icia_id30691>. Acesso em: 14 maio 2012.

HECK, S. **A força da agricultura familiar**. 2012, p.1-2. Disponível em : <<http://www.mds.gov.br/noticias/artigo-a-forca-da-agricultura-familiar>>. Acesso em: 30 abr 2012.

MALAGODI, E; SABOURIN, E. **A agricultura familiar e consciência ambiental**. Alagoa Nova e Areia. Campina Grande, PB: UFPB março/1999 p.1-7. (Relatório de Pesquisa),

MENDES, E. de P. P. **A produção rural familiar em Goiás: as comunidades rurais em Catalão**. 2005. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

MENDES, E. de P. P. Identidades sociais e suas representações territoriais: as comunidades rurais no município de Catalão (GO). *In: ALMEIDA, M. G.; CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. C. (Org.). Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares*. Goiânia: Vieira, 2008. p. 137-165.

MOREIRA, E. Parceria e os negócios do coronel: trabalho familiar residente e competição no complexo rural. **Revista Universidade Rural**. Sér. Ciênc. Hum., Rio de Janeiro, v. 17, n. 1/2, jan./dez., 2005, p. 27-42.

NAVES, L. M. S. **Agricultura familiar contemporânea e identidade cultural: dos produtores rurais do município de catalão (go) Brasil**. 2009. 15 f. Graduanda do curso de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, Catalão – GO. 2009

OLALDE, A. R. **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável**. 2010, p. 1-4. Disponível em: <<http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo3.htm>>. Acesso em : 09 maio 2012.

PORTUGAL, A. D. **O desafio da Agricultura Familiar**. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-12-07.2590963189/>>. Acesso em: 08 maio 2012.

SANTOS, S. R. **A agricultura familiar brasileira**. 2010. p. 1-3. Disponível em:<<http://www.webartigos.com/artigos/agricultura-familiar-no-brasil/31006/>>. Acesso em: 08 maio 2012.

SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n.51, p. 99-121, 2003.

SILVA, J. M. e MENDES, E. P. P. Agricultura Familiar e Cultura: identidades e territorialidades. *In: ANAIS XVI ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS*. 2010, Porto Alegre, RS, **Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças, espaço de diálogos e práticas**. Porto Alegre, 2010, p. 1-8.

TEDESCO, J. C. **Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês**. Passo Fundo: EdUPF, 1999, p. 216.

TINOCO, S. T. J. **Conceituação de agricultura familiar:** uma revisão bibliográfica. 2006, p. 1-6. Artigo em Hypertexto. Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/2008_4/AgricFamiliar/index.htm>. Acesso em: 08 maio 2012.

VEZZALI, F. **Agricultura familiar gera empregos mas recebe pouco recurso. 2006.** Disponível em: <<http://www.reporterbrasil.com.br/exibe.php?id=692>>. Acesso em: 14 maio 2012.

VILLABERDE, M. S. **Agricultura familiar e meio ambiente :** posições sociais e estratégias de agricultores assentados em área de proteção ambiental. 2001. 64 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural.) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Viamão – RS. 2001. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/2247> > Acesso em: 12 maio 2012.

WIKIPEDIA. **Agricultura Familiar no Brasil.** 2012. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Agricultura_no_Brasil>. Acesso em: 10 set. 2012.

